

DO CACO AO MOSAICO: DESVENDANDO SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA

Autoria:

Cláudia Maria da Silva Vieira e
Jameson Moreira Belém

Orientadores:

Dr. Antonio Rodrigues Ferreira Júnior
Dr^a Soraia Pinheiro Machado
Dr^a Maria Rocineide Ferreira da Silva



Revisão técnica e textual:
Raymenna Furtado Lopes

Ilustrações:
Murilo Silva

Diagramação:
Cintia Viana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vieira, Cláudia Maria da Silva
Do caco ao mosaico : desvendando saúde pública
e saúde coletiva / Cláudia Maria da Silva Vieira,
Jameson Moreira Belém ; organização Antonio
Rodrigues Ferreira Júnior, Soraia Pinheiro Machado,
Maria Rocineide Ferreira da Silva. --
Fortaleza, CE : Ed. dos Autores, 2024.

ISBN 978-65-01-18965-9

1. Literatura de cordel 2. Saúde coletiva
3. Saúde pública I. Belém, Jameson Moreira.
II. Júnior, Antonio Rodrigues Ferreira.
III. Machado, Soraia Pinheiro. IV. Silva,
Maria Rocineide Ferreira da. V. Título.

24-233115

CDD-398.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura de cordel 398.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

DO CACO AO MOSAICO: DESVENDANDO SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA

Autoria:

**Cláudia Maria da Silva Vieira e
Jameson Moreira Belém**

Orientadores:

Dr. Antonio Rodrigues Ferreira Júnior
Drª Soraia Pinheiro Machado
Drª Maria Rocineide Ferreira da Silva

AUTORIA

Cláudia Maria da Silva Vieira

Mulher nordestina, da roça e do trabalho, filha do chão e do borralho, vivendo em busca de atalho pra perseguir seus propósitos, mantendo-se sempre à postos pra percorrer seus caminhos, visando um melhor destino ou tão só um quebragalho. Graduada em Educação Física, Psicomotricista, Mestre em Ciência e Saúde, docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Atualmente é doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará, cenário que inspirou a escrita dos poemas que dão corpo a este livreto "Do caco ao mosaico: desvendando Saúde Pública e Saúde Coletiva" e outros tantos que estão sendo compilados para compor a obra "Lutas, labutas, histórias e perrengues: um diário em cordel".

E-mail: claudia.vieira@ifma.edu.br

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3091693779948906>

AUTORIA

Jameson Moreira Belém

Natural de Exu-PE, terra de Luiz Gonzaga, Rei do Baião, é um admirador da cultura e do sertão nordestino que se atreve a rabiscar prosas e poesias nas horas vagas e publicar nas redes sociais. Graduado em Enfermagem, Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família, Mestre em Enfermagem e docente do departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Atualmente é doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará, onde desenvolve a tese intitulada "Saúde pública e saúde coletiva na graduação de profissões da saúde: os caminhos do ensino e da pesquisa no Brasil", contexto de onde emergem as inquietações para produção deste livreto "Do caco ao mosaico: desvendando Saúde Pública e Saúde Coletiva".

E-mail: jameson.belem@urca.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6399449982825813>

Orientadores:

Dr. Antonio Rodrigues Ferreira Júnior;

Dr^a Soraia Pinheiro Machado;

Dr^a Maria Rocineide Ferreira da Silva.

ÍNDICE

1- Anseios

2- Uma prosa oportuna

3- Do caco ao mosaico: conversê
sobre ésse pê

4- Do caco ao mosaico: conversê
sobre ésse cê

5- Itinerário

6- Uma carta ao Adenor



ANSEIOS

No cenário acadêmico
Ao longo da formação
Nesse trajeto sistêmico
Anseios persistirão

Na formação em saúde
Coletiva é a questão
Os saberes se misturam
Instaura-se a confusão

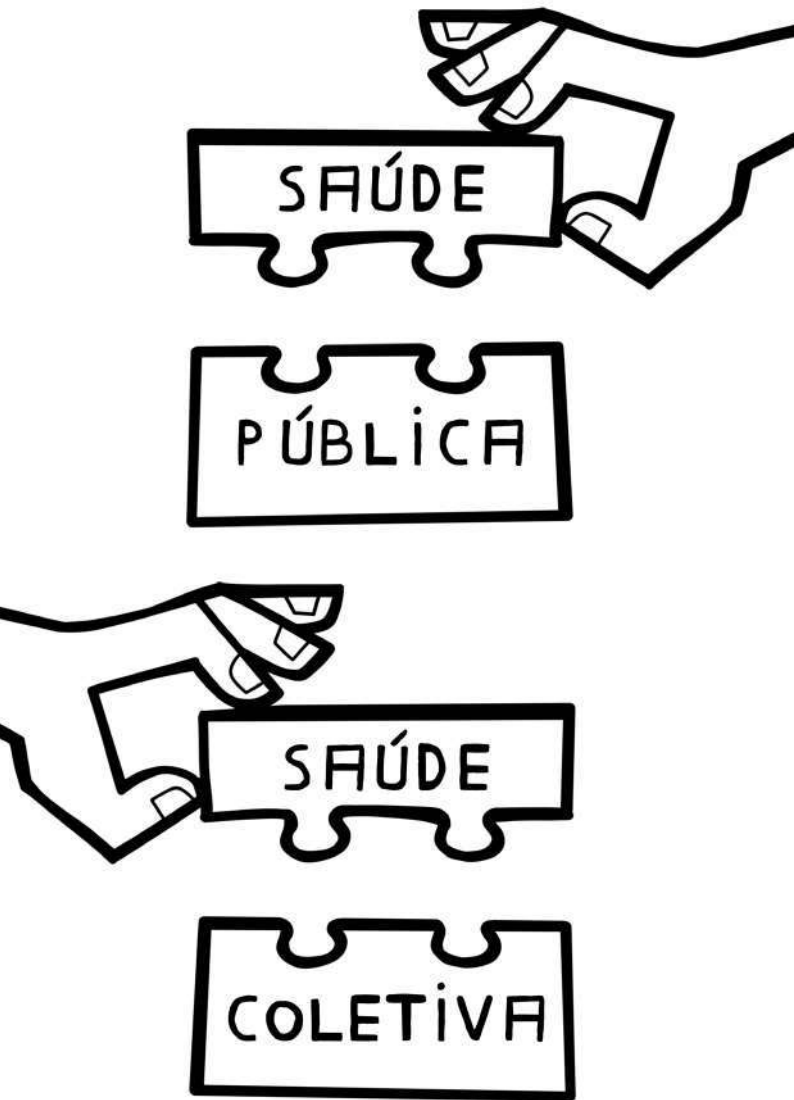
Todavia, nós seguimos
Carregando tal questão
Vez por outra discutimos
Chega a nos dar aflição

Tropeçamos nos conceitos
Saberes, campo de ação
Entre cenário e sujeitos
Seguimos na contramão

Nessa aflição por resposta
Desabrocha a frustração
Que a formação nos (im)posta
Frente à dúbia hesitação

A questão é complicada
Exige grande imersão
Pra ser desencadeada
Requer investigação

E de cara te adianto
Que aqui não terás resposta
Mas uma história composta
Por anseios...por enquanto...



UMA PROSA OPORTUNA

Depois de uma longa busca
Abarrotada de anseios
Envolta por titubeios
Eis o tema às miúças

Essa prosa é decisiva
Pra clarear a questão
Desfazer a confusão
Persistente e aflitiva

Quem é uma e quem é outra?
Qual a real diferença?
Clarificada a sentença
Não fica a pergunta solta

No campo da formação
Duas áreas se avizinham
Brota a interrogação
O que as dista ou aproxima?

Se fala em Saúde Pública
Em Saúde Coletiva
Eis aqui larga labuta
Diferir, não confundir

A primeira é mais antiga
Surgiu pelos anos vinte
A segunda é mais guria
Rompe aos setenta seguintes

Aqui vamos nominá-las
De esse pê e esse cê
Em seguida, desvendá-las
Esclarecendo os porquês

Um ponto de afinidade
Tido como pressuposto
É o campo onde está exposto
O ser e a comunidade

Se visto por outro atalho
São as práticas sociais
O processo de trabalho
E os grupos sociais

Porém se diferenciam
Em várias outras questões
Questões que nos desafiam
A sondar quais elas são.



DO CACO AO MOSAICO: CONVERSÊ SOBRE ESSE PÊ

Winslow, um professor
Por volta dos anos vinte
A ela denominou
Dizendo ele o seguinte:

É a ciência e a arte
De prevenir a doença
Prolongar a vida, em parte
E tem mais, segue a sentença...

Promover saúde física
Por meio de afincos esforços
Da comunidade à vista
Organizada e apostos...

Atuando no ambiente
Controlando infecções
Mediante educação
E os princípios de higiene...

E organizados serviços
De médicos e enfermeiros
Diagnóstico ligeiro
E o cuidado curativo

Esse extenso conceito
Fala pra nós a respeito
Da titulada ésse pê
Pra saber, basta reler

Repare bem no conceito
Comporta arte e ciência
Eis uma das diferenças
No que tange a seu respeito

Quanto aos seus marcos teóricos
Dizem ser independente
Em seu caminhar histórico
Saúde é: fatos no tempo

Em sucessão linear
Sob a responsabilidade
De sujeitos geniais
Ou entidade estatais

No processo de trabalho
Seu objeto é fundado
Nos problemas de saúde
Nas doenças, sobretudo,

Sem nada de desavenças
Mas falando desse jeito
Lega à saúde o conceito
De ausência de doenças

Nesse sentido se ocupa
De doenças e agravos
Riscos, mortes... computados
E os problemas de saúde

Em coletiva ocorrência
Dito assim o tal conceito
Conforme dito a respeito
É a ausência de doenças

No Taylorismo se inspira
Em seu trabalho se guia
À epidemiologia
Clássica ou tradicional

Tendo por finalidade
A vigilância na lógica
De cunho epidemiológico
Ou da prática sanitária

Por meio de ações na área
Com programas campanhistas
Prevenção reducionista
Programas fragmentados

O agente desempenha
Tarefa ou atividade
Que o "ismo" nela entrelace
O biomédico entra em cena

Assume o planejamento
E o controle normativo
Define os objetivos
De modo independente

Após todo o trelelê
O que queremos dizer
É o dito e o fazer
Da tão falada ésse pê

Que como dito há bem mais
Tem as práticas sociais
E os grupos sociais
Um dos pontos triviais.



DO CACO AO MOSAICO: CONVERSÊ SOBRE ESSE CÊ

No fim dos anos setenta
Um encontro marcaria
O rumo que tomaria
A saúde após oitenta

Momento em que se firmou
Da ABRASCO a criação
Transmudando, desde então
Como a saúde operou

Despontou naquela aurora
A Saúde Coletiva
Rompendo a perspectiva
Da saúde até outrora

Mas antes que gere intriga
A vertente instituída
No Brasil foi assumida
Com conotação política

Como já dito a você
O conceito de esse cê
Há diferenças sutis
Requerem pingos nos is

Campo de conhecimento
E práticas em saúde
Marcam essencialmente
Objeto e conteúdo

Como área do saber
Toma então como objeto
Questões tidas em concreto
Também as que não se vê

Chamadas necessidades
Sociais e de saúde
Um grito mudo e agudo
Feito em coletividade

São práticas em que se agregam
Ações sociais e técnicas
Num processo em si eclético
Que do social emerge

Abarca as necessidades
Não apenas as doenças
Concebe ações de equidade
Que a população intenta

Propõe a superação
De ações individuais
Para grupos isolados
Sua vital pretensão

Com ações articuladas
Que inclui da promoção
À reabilitação
Em atenção ampliada

Apoiada nos pilares
Da epidemiologia
Das ciências sociais
E os saberes populares

A conduta do agente
Tem papel bem abrangente
No processo coletivo
Seu fazer é decisivo

E abrange a dimensão
Que abarca a apreensão
Até a compreensão
Das carências em questão

Opera na direção
Do processo de trabalho
Um idôneo quebra-galho
Agente-emancipação

A Saúde Coletiva
Abraça a democracia
Da saúde para a vida
Propõe encontrar saída

Supera o sanitarismo
No modo tradicional
Pelo crítico e social
E amplia o protagonismo

Numa gestão democrática
E de ações estrategistas
Com saberes populares
Agregados aos científicos

Após todo o trelelê
O que queremos dizer
É o dito e o fazer
Da tão falada ésse cê

E como dito há bem mais
Tem nas práticas sociais
E os grupos sociais
Um dos pontos triviais.



ITINERÁRIO

A Saúde Coletiva
Como aceita no Brasil
Supera a biologicista
E amplia a sanitarista

Nasce em meio a um contexto
Político e ideológico
Que os discursos demagógicos
Falam muito e pouco é feito

Revela-se num momento
De ascensão de movimentos
Agindo em frentes contrárias
Às práticas autoritárias

Com postura democrática
Onde saúde é direito
Determinada ao pretexto
De um processo social

Campo/núcleo de saberes
E práticas em saúde
Como objeto de estudo
Toma a precisão dos seres

Estruturada ao tripé
Saúde-doença-cuidado
De direito ao João e ao Zé
E toda a sociedade

O campo é constituído
De ousadia e intercessão
Por áreas disciplinares
Valendo-se da ação

Na epidemiologia
Desvenda os determinantes
E os riscos que se associam
Aos males mais importantes

Nas ações tecnológicas
Opera pelo Estado
Numa organizada lógica
Com a civil sociedade

Organizando os sistemas
Gestão e planejamento
Da saúde e dos problemas
Com política-engajamento

Na lógica da promoção
Critica o modelo antigo
Num modo de atuação
De acesso não exclusivo

Num modelo integral
Pra todo ser ter saúde
Nas ciências sociais
Enxerga tal plenitude

Dois importantes conceitos
São então incorporados
À Reforma Sanitária
Como precípua preceito

O conceito de saúde
Numa visão ampliada
Direito de todos em tudo
Sob o dever do Estado

Seguindo esse itinerário
Chega aos princípios do SUS
Caminho que esforços vários
À saúde reconduz.



UMA CARTA AO ADENOR

Meu caro amigo Adenor
Faça-me um grande favor
Remeto a ti este escrito
Perante um grosso conflito

Não me tenha desamor
Nem guarde nenhum rancor
O que me traz a você
Muitos vão querer saber

Estive lendo um artigo
Mas o teor... eu te juro
Não quero fazer murmúrio
Pouco entendi, meu amigo

Sei que fala de saúde
De dois ramos diferentes
Que se parecem parentes
Mas diferentes, contudo

Lá no texto se tratava
De ésse pê e ésse cê
Como campos do saber
Ditos em outras palavras

Se sabe e pode me acuda
Não entendi quase nada
Tô de moleira escaldada
Mas meu sentido não muda

Meu caro amigo Catuca,
Também ouvi falar disso
Pode soar esquisito
Mas mantenha fria a cuca

O que isso quer dizer
São só abreviaturas
Que o autor traça a costura
Pra saúde descrever

No misturar da cumbuca
Ésse pê e ésse cê
Meramente quer dizer
Duas áreas da saúde

Antes que eu me contradiga
Tais denominações
Têm no Brasil adesão
E conotação política

Mas cuidado, não confunda
Com a sala do doutor
Que remedeia uma dor
Quando a junta desconjunta

Essas siglas sugestivas
Falam de outra saúde
A pública e a coletiva
Noutro foco repercute

As duas cuidam do povo
Não importa qual idade
Crianças, velhos e novos
Que fazem a sociedade

Mas pelo que eu pude ver
Essa chamada ésse pê
Se ocupa mais em prever
As doenças e o morrer

Ésse cê, não obstante
Tem prática semelhante
Porém, vai bem mais distante
E abarca os determinantes

Pra findar digo a você
Que o ato de adoecer
Pra ésse pê e ésse cê
Tem diferentes porquês

Vendo aos olhos da primeira
É a ausência de doenças
Sem considerar as crenças
E as labutas rotineiras

A segunda da sequência,
São condições requeridas
Pra evitar as doenças
E prolongar mais a vida

Mas repare um pormenor
Em ambas há relevância
Não há melhor nem pior
O enfoque é a discrepância

E aqui amigo Catuca
Pela demora, desculpas
Eis o que pude lhe expor
Do seu amigo Adenor.

REFERÊNCIAS:

1. Souza LEPF. Saúde pública ou saúde coletiva? Espac. Saude. 2014;15(4):7-21. Disponível em: <https://doi.org/10.22421/15177130-2014v15n4p7>
2. Osmo A, Schraiber LB. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. Saude soc [Internet]. 2015 Apr; 24:205-18. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01018>
3. Paim JS, Teixeira CF. Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. Rev Saúde Pública [Internet]. 2006Aug;40(s-pe):73-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000400011>

4. Sobral LF, Barros ÉL, Carnut L. A área de política, planejamento e gestão em saúde nas graduações em saúde coletiva no brasil. Trab educ saúde [Internet]. 2017Sep;15(3):879-94. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00076>
5. Peduzzi M, Schraiber LB. processo de trabalho em saúde. In: Pereira IB, Lima JCF. Dicionário da educação profissional em saúde. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. 478 p.

ISBN: 978-65-01-18965-9

CD



9 786501 189659



PPSAC

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Centro de Ciências da Saúde
Universidade Estadual do Ceará



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ**